

Director-Editor  
**FERREIRA DA SILVA**  
 a quem deve ser dirigida toda a correspondencia  
 Endereço telegraphico  
 «ALGARVE» — Faro  
 Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 1 de maio de 1921

Redacção e administração  
 Rua de Alportel n.º 27

ASSINATURAS

Pagamento adiantado  
 Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1:30  
 Colonias e Estrangeiro... 2:30

COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 31  
 Nas outras paginas, contra o especial

Composto e impresso na Typo-  
 grafia d'«O Algarve»,  
 RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

## GRANDES TRAGEDIAS

..EM PEQUENOS ANUNCIOS

Nos poucos momentos que os meus multiplos afazeres—os afazeres de quem conhece o trabalho incessante desde os 12 anos, o permitem—distrae-se a minha atençao para os livros e para os jornaes.

Sentado, pois, á modesta secretaria, desdobrei ante mim, num movimento mecanico e desprendido, o bisonho *Diario de Noticias*, e surge ante mim, como um aglomerado de celulas, os pequenos annuncios que tornam popular o velho diario de Eduardo Coelho.

Por acaso cae-me ante os olhos o seguinte:

R. S. V. E.

Acalma teus nervos. Como pedes, consinto beijas nosso filho, quando eu com ele, doente, passar (do consultorio para casa), amanhã, no dia seguinte ou quando possa ser, uma destas tardes, das 4 para 5 horas na...

E' um drama de todos os dias esse que ali está escondido em meia duzia de linhas. Advinha-se facilmente: um casal desavindo. Cheios de affecto, de esperanza, de amor, essas duas almas constituiram um lar, queriam viver felizes, um para o outro, numa suave comunhão de desejos e de pensamentos. A cimentar essa aspiração veio um filho. Depois... depois... a desunião, o afastamento, o divorcio, talvez. E agora, após o pedido dela, feito com uma insistencia que tanto se justifica porque fala dentro dela a voz misteriosa mas sempre divina da maternidade, ele acede: «consinto beijas nosso filho». De resto ele, o innocente, pobre e innocente victima daquele apartamento, adoeceu.

Natural é que daquele encontro resultasse a nova e definitiva fusão daquelas almas. Quem nos dera poder advinha-lo, e,—ai!—quem nos dera poder conseguilo!...

Uma columna mais, e no inicio dela esta coisa inconsciente e barbara.

Sonambulo Espirita

CHEGADO do Brazil, tudo descobre, e consegue a felicidade. Rua...

O sonambulismo é uma qualidade mediunimica que certas pessoas possuem, e segundo a qual realisam no estado inconsciente, determinados actos. O espiritismo é como que uma doutrina segundo a qual o homem é forçado a acreditar em que a sua existencia se divide em dois *Eu* perfeitamente diversos, compuncto ligados: o material e o espirital.

Quando o homem cerra os olhos materiaes, quando morre, segundo o criterio vulgar, quando desencarna, segundo o criterio espirita, volta para um mundo, donde tinha partido: o Além.  
 De lá pode comunicar com os que ficaram ainda na Terra a completar nela a sua missão. Mas jamais esses espiritos se occupam a comunicar com os «vivos» coisas de mero interesse material, como aquelas de que tratam os clientes que recorrem aos «beneficiados» do annunciante.  
 No mundo do Além só se occu-

pam desses casos, para se divertirem, os espiritos inferiores, donde nada ha a esperar de beneficio.

Aquella oferta representa, pois, uma torpe especulação que ofende gravemente os sentimentos daqueles que se presam de estudar o interessante tema espirita.

Mas procurémos novas emoções. Estas três linhas falam claro:

Aos hotéis

GUARDA-LIVROS oferece os seus serviços pela pensão. Carta ao n.º...

Triste destino se reserva neste paiz áqueles que honrosamente contribuem para a sua riqueza, sendo escuravos do trabalho, querendo manter com dignidade a sua reputação. E' a odisséa quotidiana: a troca do magro prato de lentilhas pelo esforço intelectual do contabilista, esforço tremendo e exaustivo que muitos estão longe de compreender!

E lembrar-mo-nos nós de que a um carroceiro analfabeto se dispensam atualmente mais direitos e mais garantias do que a um sacrificado de estudos, de longas vigílias junto das secretarias!... Como isto causa calafrios!

E a corroborar estas nossas ultimas razões aqui temos um drama que deve ter enchido de ralações uma familia e do qual estão perfeitamente livres quaesquer daqueles carroceiros a que vimos de nos referir:

Banco Espirito Santo  
 Esc. 200\$00

PEDE-SE o favor á pessoa que no sabado, 16, recebeu mais esta importancia de a entregar na Tesouraria, para evitar que por ella seja responsabilizado o caixa...

200\$00, importancia diminuta para estes tempos de abundancia e de novos ricos, não é verdade? Entretanto, que de dificuldades não causa o desembolso dela ao modesto lar do caixa que cometeu o natural lapso?

E que bençoões de gratidão não cairiam sobre o honrado receptor que fosse cumprir o dever de restituir o que lhe não pertence?

Felizmente... finalizámos a pagina. E por maiores e mais impressões que pudessem ser as impressões a colher na nova pagina, não nos atrevemos a percorré-la, tão terrivel, tão avassaladora foi a comoção que tivemos até aqui.

Recortémos o ultimo annuncio digno de ser meditado:

Ex prisioneiro

OFERECE-SE para qualquer serviço. Da boas informaçoes, sabe francès e um pouco alemão. Beco...

Trata-se, sem duvida, de um antigo preso politico.

Com facilidade recompomos os factos passados: certo de que prestava á sua Patria um bom serviço, convencido de que o seu dever consistia nesse momento em defender o ideal sem olhar á conveniencias proprias, alheio a interesses, esse homem partiu e voltou, por esse ideal como sabem

## PAROLANDO...

O Eugenio na literatura

III

—Você carrega as cores do quadro, Eugenio. Espanta-me essa contradicção ao seu natural, tolerante e alegre.

—Não se admire. A amizade, e o respeito contrariados pelo acontecimento tornam-me sombrio e sinto-me um Hamlet, de caveira na mão

To be or no to be!

Eis o magno, o agoziante problema. Saltemos o problema e admitamos, por hipotese apenas, que aquilo é verdade.

As acusações feitas ao sr. Julio Dantas, ao glorioso autor da «Severa», podem resumir-se:

- 1.ª «Mercantia da literatura.
- 2.ª Dramaturo de «trucs» sem carpintarias, sem psicologias, absolutamente repetidos (segundo a gramatica do sr. Sanchão) a mesma frase «refrain» levada ao exagero —Oh! pois não.
- 3.ª —finalmente—Cabotino!

Não se esqueça o sr. Sanchão de notar que, com todos aqueles defeitos, o sr. Dantas tem o poder de o amarrar á cadeira para lhe fazer ouvir toda essa serie de horrores com que vai enviá-lo para o seu inquisitorial e implacavel barril dos consagrados, sepultura já lendaria e que faz tremer todos os idolos da literatura patria desde Vila Real de Santo Antonio ao Alto do Pina.

—Vejo que você entrou hoje um pouco pelo espirito do sr. Mateus da Silveira, camarada Eugenio. Modere-se, não se embale porque pode ir de ventas á torneira.

—Puro engano, meu dedicado e estimadissimo cliente. Eu não tomo desse espirito internacional, hidro-estupificante.

Eu sou um despeptico e só bebo a nossa agua de Monchique, essa preciosa agua que só nós vendemos em Faro, com extraordinario e colossal agrado dos nossos estimadissimos clientes.

Portanto á torneira só poderei ir metaforicamente, o que não me

lutar os que se convencem da razão da causa.

Mas a causa não vingou. E ele que jámais conhecera a prisão, para ella foi metido e nela permaneceu longos mezes.

Vozes constantemente soltas em favor dele e dos seus companheiros, pedindo uma amnistia aconselhada pela necessidade de reparar injustiças juridicas e de estabelecer unidade de acção e de pacificação na familia portuguesa, foram, emfim, ouvidas, e o preso viu a almejada liberdade.

Depois... o lar em festa, a alegria indecifrável de apertar contra o peito a esposa e os filhos. Mas... a seguir, a perspectiva da fome, a falta de emprego...

Tem recursos, sim, tem, porque ama o trabalho, nunca foi reconhecido «revolucionario civil» e—quem sabe?—talvez lograsse ser alguém nesta situação se vendesse a honra e as creanças... Como, porém, o não fez nem faz, como é intelligente e ilustrado pede trabalho. E volta assim a dar ao seu paiz aquilo de que ele mais precisa, o esforço colectivo para uma obra de produção e de intensificação.

Continua, pois, com a mesma fé a luta ideal, consubstanciada agora na mais nobre missão humana: o trabalho.

Posto isto, dobrámos e guardámos cuidadosamente o diario. Mas não deixámos de fixar este ponto, interessante: é que esses cinco pequenos annuncios resumem em si cinco grandes tragedias que passam desapercibidas entre o marulhar da vida quotidiana...  
 A vida é isto!

parece, porque eu pezo o que digo. Como se vê, o sr. Sanchão disse muito, mas esqueceu-se de provar fosse o que fosse.

Como documenta ele o mercantismo do sr. Dantas? Chamalho o filho antes que o chamem, dizia uma mulher lá da minha terra. O sr. Dantas não tem o direito de fazer obras para ganhar dinheiro. Tem que trabalhar para a *montra* numa abstracção completa da «vilania «moneta» mas o sr. Sanchão tem o direito de pedir 100 escudos por uma daquelas brincadeiras do Club. Farense, que os pobres espectadores se fartavam de mirar, dando para traz, para deante, para os lados, a ver se encontravam o ponto em que aquilo se podesse compreender.

Bolas! Dramaturo de *trucs*, etc.

Mas diga-me: o que é o teatro senão um «truc» ou uma serie de trucs destinados a dar-nos a ilusão de coisas que não são verdadeiras? Principia pelo truc de tablado, do scenario, da marcação das figuras ou melhor a mise-en-scene. O teatro mais realista, o teatro mais psicologico, nunca dispensou todas essas mentiras para conseguir a ilusão de realidade.

As figuras dos mais psicologicos dramas não correspondem á realidade. Precisam ser exageradas, precisam ser, não a figura de um individuo, mas a síntese de uma classe de individuos. Até a falar essas figuras são falsas porque se falarem como se fala na vida corrente não se ouvem. Tem de engrossar a voz, como engrossados foram nos traços do seu *recoorte* social. Plauto, Eschillo, Shakespeare, Racine, Corneille, Moliere, Hugo, etc., não fizeram nas suas obras mais psicologica que a revelada pelos seus personagens, isto é, não se deram a escavar os interiores destas personagens, e, no entanto, ainda hoje se representam, ainda hoje comovem as multidões ao passo que as retrocidas psicologias de Ibsen, de Bjornson e doutros, já não conseguem impor-se á exhibição.

E que o teatro, é como todas as outras artes, essencialmente, uma arte emotiva e sentimental.

Do sentimento nasceu, e sem o sentimento morrerá quer os «cerebristas» queiram quer não.

A arte é fundamentalmente uma ficção. É o esforço do talento querendo por meio de artificios dar-nos a ilusão da rialidade. Na realisacção desses artificios, e com mais ou menos genio, se diferenciaram os artistas.

—Eugenio, você ou excede muito o que eu pensava ou roubou isso n'algum livro de critica?

—Nem uma coisa nem outra porque a primeira é uma amabilidade e a segunda é o contrario.

—Não veja nisto intuito de o melindrar, mas é que...

—Não se explique, não se explique, não se explique que é peior. Eu sempre dentro dos limites da urbanidade e da delicadeza quando na minha profissão, trato os freguezes como pessoas a que devo respeito e consideração e se me excedo por vezes se em intuito de offensa é quando discuto assuntos intellectuaes. Compreendo a sua surpreza, mas não explico a sua suspeita.

A minha moral na leitaria, a minha honestidade em vender o melhor leite do Algarve, é a mesma que manifesto na arte, na literatura, na arqueologia, e na historia.

Sempre a mesma. Do que eu não tenho culpa é que o meu amigo tenha sobre os intellectuaes e os eruditos os mesmos prejuizos do vulgo ignaro. Desculpe a rudésia da frase, mas eu sou português dos quatro costados. Eu podia dizer-lhe como Cezar: «Tu quoque Brutus», mas não; direi como o velho Palito Metrico. Nós «quoque gens sumus qui cavallaro sabem mts».

—Amigo Eugenio, você excede por tal forma as prespetivas que a gente estende-se ao expandir opiniões a seu respeito. Você pagou-se bem da minha «gaffe». «Sans rancune», Continue.

—Como bons amigos sempre. Isto, no fim de contas, é para a gente se rir. Mais vale isto do que estar a exhibir, como se faz aqui pelos centros da má lingua, as pequenas misérias domesticas de tantos descarrilados como dizem que ha para ahi,

## Carta de Lisboa

Vergonhas parlamentares—Os pobres mutilados

—Os nossos visitantes

Passaram já largos anos depois que assistindo nós a um Congresso ouvimos, ainda em monarchia, e da proprio boca do sr. dr. Teofilo Braga, estas significativas palavras: «O parlamento é uma burla».

Esta afirmacção—lembro-me como se fóra hoje—provocou na assembléa uma verdadeira agitacção e originou até uns certos conflitos mas... eram profundamente justicieras, e hoje, mais do que nunca, nós nos vemos forçados a reconhecer essa justiça perante a razão inofismavel dos factos succedidos. Mais ainda: A existencia do parlamento nos ultimos anos deste paiz tem sido mais do que uma burla: é uma vergonha, um verdadeiro escandalo!

Se o leitor tem duvida, que pense um pouco naquella memoravel sessão—mais uma sessão historica, como, graciosamente comentou ha dias um nosso colega. Que pavorosa vergonha!

Das cadeiras parlamentares um ex-ministro do trabalho, que outrora, nos nossos tempos de plena mocidade, conhecemos apenas como um «bom-vivante» e um adorado vel companheiro de noitadas, é acusado das mais tremendas irregularidades que sensivelmente brigam com a sua honra, e, como palida defeza, ameaça de tornar, por sua vez conhecidos, outros não menos retumbantes escandolos, do ministro actual, que em face dessas ameaças se fica ainda na sua cadeira!

E tudo isto se passa em plena assembléa constituinte!...

Convencidos estamos de que na questião dos bairros sociais existem, efectivamente, os escandalos annunciados pelo ministro. E isso bem nos prova a fraca defeza dos deputados sociais e em especial do sr. Dias da Silva. Entretanto, o ministro não devia permitir, se é que Dias da Silva não tem razão, que em volta do seu nome tambem fossem assacadas responsabilidades em casos escuros. Ou-

—Ora ahi está a razão porque me agrada e sua conversa. Nunca o ouvi cantar a aria do D. Bazilio, nunca o ouvi exercer a má lingua.

—Só o homem sabio e tolerante, que vê do alto, sabe alhejar-se de essas pequenas miserias da humanidade fragil e propensa á asneira.

Mas voltemos á minha demons tração. O teatro é essencialmente um divertimento e como tal foi inventado. Com o decorrer dos anos quiz dar-se-lhe uma feição educativa aproveitando as suas facultades emotivas. É por isso que no Lethes a gente vê ainda aquella frase latina «Monet oblectando» que quer dizer «Instruindo divertindo». É por isso tambem que desde os seus tempos mais remotos o teatro pôz em jogo todos os seus recursos para fazer triunfar o bem, a moral e condenar o mal, o vicio. E nesse sentido as obras antigas encerram quasi toda a expressão mais bela de todas as virtudes que a humanidade pode possuir atravez de tempos. Ao teatro romantico seguiu-se o teatro de teze ou de ideias e o este o actual o teatro de costumes. Não farei salientar as diferenças nessas diferentes etapas da evoluçao de uma arte que é seguramente das que mais interessam a humanidade.  
 (Continúa)

Paschoal Segredo

Ainda mais?

Alvitro o *Diario de Noticias* que Portugal mande tambem o seu contingente para tomar parte na occupação do Rheno.

Achamos inuteis mais provas. Para desastre bem basta o que já tivemos, e para recompensa julgamos que tambem deve bastar. A não ser que o *Diario de Noticias* ainda não esteja satisfeito...

de está, afinal, o poder de autoridade dos governantes?

Onde está?... Pois não disse o outro dia neste mesmo parlamento o sr. ministro da justiça que um projecto de lei perfilhado por um «pae da patria», cujo fim era amnistiar crimes comuns, crimes de bandidos, sob o pretexto de crimes politicos, era bem repubblicano? Pois não iriam (e quem sabe se irão) gosar a liberdade, creaturas cuja alma é feita de lama, que não trepidaram em assassinar pelas costas?

Meu Deus! Isto é um pantano. Um pantano horrivel que nos afoga, afogando ao mesmo tempo a alma da Patria!

E os mutilados? Pobres victimas do egoismo feroz dos argentarios da guerra, e-i-os lançadas á margem com 350 réis por dia e a horrivel sentença:

«Vocês estão ainda muito novos. Podem ter ainda um futuro muito risonho».

E é assim que fala um presidente do ministerio, perante dezenas de infelizes mandados para a batalha no fundo dos porões, para defender uma causa que nem era propriamente a do seu paiz... Que pensem nisto os que andaram por ahi de cocoras, ante a festa dos soldados desconhecidos. Pois não valeria mais a pena consagrar todo o malbaratado dinheiro dessas festas e o bolor dos discursos, á manutencção e á gloria destes autenticos heroes...desconhecidos?

Estiveram ha poucos dias de visita ao humilde correspondente de *O Algarve*, o seu illustre director sr. Ferreira da Silva e seu interessante filho.

Não permitiram os nossos multiplos afazeres que os acompanhassemos tão demoradamente, como, aliás, era nosso grande desejo.

Não deixámos, porém, de apreciar, com a maior satisfacção, a honra dessa visita, e por esse facto renovamos os nossos melhores agradecimentos.

J. F. S.

## NOTAS

COMENTARIOS

Na passada terça feira e a convite do sr. governador civil, reuniram os individuos indicados para constituirem a commissão districtal do Congresso Algarvio, afim de serem discutidas as bases para a organisação do mesmo e resolver sobre a attitude a seguir na questião suscitada pela publicacção de uma carta sobre o mesmo assunto, num nosso colega local.

Uma vez reunidas as entidades em questião, assentaram em que nada tinham a discutir visto declinarem o cargo para o que haviam sido indicadas, resolvendo-se que a facultade de organizar o segundo Congresso Algarvio fosse conferida á Junta Geral do Districto.

Devemos declarar que somos de opiniao de que o Congresso Regional seja organizado por elementos residentes na nossa provincia, sem dispensarmos o auxilio dos algarvios que, como os da commissão central, desejam colaborar no engrandecimento do Algarve.

O que não achamos muito logico e nos parece confuso, é que tivesse reunido nos salos do governo civil uma commissão que não existia e que se a titulo de «commissão» ali reuniu, conforme os convites do sr. governador civil, para discutir umas «bases» apresentadas por uma outra commissão de que se achava inteiramente desligada.

Se os elementos ali reunidos, —aliás dos melhores do Algarve—constituem autoridade sofi-

ECOS DA SEMANA

Os proscritos

A perturber sensivelmente o justo criterio que parece ter presidido a confecção e aprovação da lei da amnistia, elaborou o governo uma lista de nomes de portugueses que, sob o pretexto de perturbarem com a sua presença a estabilidade do regimen, ficam inhibidos de regressar ao paiz, apesar de amnistiados.

Não percebemos como essa presença seja prejudicial, uma vez que o regimen não dá motivos para que essas ou outras creaturas, portuguezes de lei e alguns com largos serviços prestados ao paiz, se manifestem num direito muito justo e reconhecido pela constituição.

Lavrámos, pois, o nosso energico protesto contra essa medida que não está de harmonia com o criterio de pacificação a adotar neste momento.

D. Ana de Castro Osorio

No paquete Araguaya vem do Brazil a cominho do Lisboa a sr.ª D. Branca Falque de Brito com uma mensagem dos promotores da comemoração do 9 de Abril, ali, para aquela distinta escritora.

Achamos justa essa manifestação a quem, como D. Ana de Castro Osorio, tanto tem trabalhado pelo bem do paiz e pela educação infantil.

Cinco chagas

Para meditar, e meditar bastante, são estas palavras ultimamente transmitidas ao mundo por Sua Santidade Bento XV:

«As cinco chagas do nosso tempo são: a negação da autoridade, o odio entre irmãos, a loucura dos prazeres, o aborrecimento do trabalho, o esquecimento, enfim, da «única» coisa necessaria neste mundo e em face da qual tudo o mais é accessorio.»

Comereiro livre

Ora vamos lá e mais essa experiencia: o comercio livre. Esgotada a panacea dos tabelamentos, surge o antigo regimen, e assim, lá vamos experimentar, uma vez mais, o sistema de deixar o comercio manifestar-se livremente no que se refere ao custo e existencia dos generos, e abrindo a concorrência.

Pois vamos a isso! E já que as subsistencias farciam e encarecem cada vez mais, que haja, ao menos, uma certa fartura e uma certa barateza na distribuição de de cretos e outras medidas governativas...

DE RASPAO

Griminosos

Em toda a parte do mundo, menos em Portugal, se estuda com a mais desvelada attenção o magno problema do sistema prisional, procurando aperfeiçoar-lo de forma a tornar menos custoso para os condenados a permanencia nas prisões, e conseguindo que dessa permanencia alguma coisa resulte de util para a sociedade, e para a propria regeneração do prisioneiro.

Por outro lado a opinião publica cria benemeritas sociedades cujo fim é procurar salvar esses prisioneiros, e em especial as crianças delinquentes, de maior perigo, ensinando-as a ler, incutindo-lhes bons principios morais e religiosos, procurando-lhes collocar quando elas saíam das cadeias, interessando-se pela sua libertação, etc.

Entre nós, ninguém pensa nisso. Ou não se tratasse duma medida de utilidade social...

Vendem-se dois corpos de estantes envidraçadas e tres tabelotas, sendo uma de madeira e outra de zinco. Dirigir a Rua d'Alportel numero 42.

ciente para dizerem á Junta Geral: organise você o Congresso Algarvio; achamos que a Comissão de Lisboa, fazendo a seleção das individualidades ali reunidas é digna do maior louvor e mereça da provincia o maximo apoio nas suas sabias indicações, pois que foi ela que escolheu entre os habitantes do Algarve aqueles que na terça feira tao sabias deliberações tomaram, visto que só os por ela indicados ou quem os representou reuniram no governo civil e decidiram da sorte do Congresso Algarvio.

Seja como for. Que de toda esta confusão saia alguma coisa de utilidade pratica para o Algarve, é o que sinceramente desejamos.

Manoel Caetano de Sousa

Armações de atum

Vai ser publicado o seguinte decreto:

Tendo sido determinado o assinalamento das armações de atum no continente e ilhas adjacentes de Portugal, tanto de dia como de noite, com especialidade de noite, o que é de grande necessidade e absolutamente indispensavel para a segurança da navegação e para a fiscalização de pesca, a transgressão desta determinação será punida com a multa de 50 escudos pela primeira vez e de 100 pelas reincidências.

A multa é paga pelo mandador da armação que seja encontrado em contravenção.

A fiscalização do cumprimento do disposto neste decreto é da competencia das capitãneas dos portos em cuja jurisdição hajam armações de atum.

Teatros e Clubs

Cine Teatro

Terça feira ultima, e com algumas alterações que a melhoraram, subiu á scena pela segunda vez a revista de Henrique Galvão, «Nas Bocas do Mundo» com musica do maestro Manuel Ribeiro.

O desempenho foi muito correto, sendo justo destacar Bernardo Nascimento, Pinto Ribeiro, Martins, e Raquel Juvite. A revista tem numeros que a recomendam embora no 2.º acto lhe falte a necessaria sequencia. Manuel Ribeiro escreveu a musica para as «Bocas do Mundo» sem grande preocupação de reclame «As navalinhas» são um belo numero de revista. «A canção da velhinha», que atravessa a vida cheia de cuidados, é mesmo um belo numero para opereta.

Estamos porem convencidos que tanto Henrique Galvão como Manuel Ribeiro, poderiam fazer obra melhor, mesmo neste genero de teatro. Na recita de terça feira, aquele aparecimento do comico Julio Moreira com alusões a pessoas que manifestaram a sua opinião acerca da primeira recita, foi o que se chama «perder a linha» o que é para admirar em Henrique Galvão, que já não é nove no teatro...

PROCISSÕES DE FARO

Table with financial data for Procições de Faro, including transport, receipts, and expenses.

Table with financial data for Procições de Faro, including receipts and expenses.

O saldo fica depositado para fazer face a despesas futuras, o que ficou resolvido em sessão da comissão das festas de 23 de abril de 1921.

O Presidente Justino de Bivar Weinholts

A comissão que levou a efeito as procições da Quaresma e Semana Santa pede a todas as pessoas que por ventura tenham, por esquecimento, em seu poder algumas copias ou balandraus, a fineza de os entregarem, pois de contrario será difficil para o futuro fazerem-se as procições. E' só este assunto que falta ser liquidado.

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 28 de abril de 1877

A comissão directora do teatro «Lethes» vai pôr em scena o magnifico drama de Mendes Leal, «Abnegação». Começaram já os ensaios.

No teatro 1.º de Dezembro de 1640 continua actualmente a ensaiar-se a comedia ornada de musica «Intrigas no Bairro», que, com a comedia «Inglez e franceza», subirá brevemente á scena naquela casa de espectaculos.

Está aqui de passagem para a capital o nosso pressado amigo, sr. capitão Alexandre de Serpa Pinto, recentemente eleito pela sociedade geografica de Lisboa para a expedição scientifica, que, em junho, partirá daquela cidade a explorar o interior de Africa.

Foi hoje victima do fogo um neto do nosso amigo, o aoreditado negociante de Olhão, sr. João da Fonseca, e filho do sr. Sampaio, aspirante da alfandega de Lisboa.

Ignoramos os pormenores do lamentavel acontecimento; sabemos, porem, que a brisanga ficou horrivelmente queimada e em perigo de vida.

NOTICIAS PESSOAES

No passado dia 25 realiso-se nesta cidade o casamento do sr. Luciano Vieira da Cruz Móra com a sr.ª Aurora Alexandre Romão da Encarnação. Foram testemunhas do acto civil os srs. dr. Francisco Fernandes Lopes, Joaquim da Cruz Azevedo e sr.ª D. Laura M. Ramos Revez e D. Carolina Azevedo Amador.

Apadrinharam o acto religioso os srs. Maximiano de Freitas Barros e esposa, José da Graça Marim e esposa. Na casa da noiva foi servido um delicioso copo de agua seguido por um lauto jantar.

Os nubentes que são dotados de excelentes qualidades de caracter, partiram a gosar em Tavira a lua de mel

Os nossos parabens. —Acompanhado de seu genro, nosso colega Ferreira da Silva e de seu neto, regressou a esta cidade a sr.ª D. Basilia de Oliveira Serrão.

—Esteve em Lisboa o sr. Joaquim da Silva Figueira.

—De visita a seus paes está em Montes Velhos o sr. Ignacio de Sousa Branco, proprietario do Café Royal, desta cidade.

—Foram passar o dia de hoje na Praia da Rocha, os srs. drs. Philippe Baião, esposa e cunhada, Silva Pera e Jeronimo Bivar e esposas.

—Com sua esposa e filha que vae sujeitar-se a uma operação, partiu hontem para Lisboa o sr. José de Brito Carapeto.

—Retirou para Lisboa, com sua esposa, o nosso colega de imprensa, sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

—Regr.essou de Lisboa com seu filho o sr. Joaquim Candido Cunha.

—Esteve na capital o comerciante desta cidade sr. Antonio Neves Pires.

—Depois de dois dias de permanencia nesta cidade retiraram na passada quarta feira para Lisboa os srs. dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, director delegado do nosso colega «O Diario de Noticias», Alberto Ramires Reis, director da Companhia de seguros Lis e o sr. F. Gonçalves.

—Regressaram de Lisboa os srs. Henrique Cansado e João Alexandre da Fonseca.

—Para tirar o curso tecnico dos serviços de administração militar, partiu para Lisboa o alferes sr. Sebastião Martins Peres Gomes.

Os nossos artigos de fundo

Querendo acompanhar a forma moderna de jornalismo, sem cair, no entanto, no exagero nem na «mania literaria», O Algarve inicia hoje os seus artigos de fundo de factos diversos. A esse se seguirão outros de varia indole, que, porém, de forma alguma prejudicarão os outros que continuaremos inserindo e cujo fim seja a defeza dos legitimos interesses da nossa provincia.

Festividades religiosas

Na proxima quinta feira de Ascensão, celeb.ase na Igreja parochial de S. Pedro missa solene por musica executada pelo distincto grupo de senhoras que no domingo de Pascoa cantaram na mesma igreja.

Haverá sermão e antes da missa canta-se Nona (Hora) havendo exposição do Santissimo Sacramento, que estará exposto durante o acto.

Neerologia

Faleceu na quinta feira nesta cidade, uma interessante filhinha do sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, que era o enlevo e os encantos dos seus estremosos paes.

Comovidamente nos associamos ao desgosto porque acabam de passar o sr. dr. Ortigão e sua esposa, enviando-lhes os nossos sentidos pezames.

Estantes

vendem-se 2 corpos para merceria em estado de novo. Dirigir se á Rua de Santo Antonio 86.

MERCEARIAS

Miudezas e Papelaria Por grosso e miudo

Fornecimento para toda a provincia do Algarve e beixo Alem tejo.

Grande sortimento a preços convidativos.

«ALFREDO DA SILVA L. DA», Rua D. Francisco Gomes, 30 e 34

—FARO—

JOHN M. SUMNER & C. SUCESSOR JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITORIO Endereço telegrafico SUMNERC Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 184 Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos de Instalações electricas de luminação e força motriz Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Kelghley» Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster» Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras Desnatadeiras e batadeiras «GLOBE» de varos sistemas, GRANDES, RILHOS, NORAS de ferro para CHARRUAS tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc. BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos Aproveitamento de QUEDA DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serraçao, Carpintaria, Moinhos e prensas para «Lagares de azelte» Esmagadores de uva, prensas para vinho Maquina ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc. Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil Arçamentos e projectos gratis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio 39, AVENIDA DA LIBERDADES LISBOA

Departamento Maritimo do Sul Edital

José Ferreira de Sousa Junior chefe de Departamento Maritimo do Sul Faço saber que, por ordem superior, vai á praça no dia 26 de Maio proximo, pelas quinze horas, o usufruto do local denominado «S. LOURENÇO», para a exploração da pesca da sardinha por meio de armação fixa, a valenciana simples, situado no distrito maritimo da Capitania do porto de Olhão, local determinado pelas distancias angulares seguintes:

Distancias angulares:

Farol de Santa Maria a. Santo Antonio do Alto 29.º 10.º Santo Antonio do Alto à Igreja de Olhão 32.º 21.º Igreja de Olhão à Igreja da Fozeta 64.º 42.º Fundo 34 metros na proamar de aguas vivas.

A arrematação realisa-se na sede da repartição do chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e será feita por meio de proposta, em carta fechada, sobre a base minima de 296\$00, sendo observadas as disposições dos numeros 2.º 5.º 6.º 8.º e 9.º do artigo 61.º do regulamento geral da pesca da sardinha, de 14 de Maio de 1903, e as do decreto n.º 2.175, de 8 de Janeiro de 1916.

Departamento Maritimo do Sul, Faro, 23 de Abril de 1921. O Chefe do departamento, Ferreira de Sousa Capitão de Mar e Guerra

Aos tanoeiros e viticultores

Aduela de cervalho e aroo de ferro para pipas e barris. Existencias em Lisboa e Porto. Vendem ao melhor preço do mercado Johnson & Turner Ld., Rua dos Douradores n.º 6, 2.º—LISBOA.

Editos de trinta dias

Primeira publicação No inventario orfanologico por obito de Joaquim Correia e mulher, Isabel da Conceição, que

Empreza Funeraria Fareense

DA VIUVA & FILHOS DE Francisco Vicente Fernandes F A R O

Esta antiga e bem conhecida casa, encontra-se habilitada para tratar por preços sam competencia de funeraes d'este e mais modestos aos de maior pompa, para o que tem em existencia um completo sortido de urnas polidas em cor e em pretas lisas e entalhadas, coroas de todas as dimensões e qualidades caixões feitos etc. Carros funebres de parrelha, berlindas, corretas em branco em preto, egas e camaras orientes. Encarregar-se de transladações para qualquer parte do paiz garantindo a maxima ordem e seriedade em todos os serviços. Tambem se fazem funeraes em qualquer terra da provincia bastando para isso ser prevenida em telegrama.

Descontos para revendedores Chamadas a qualquer hora da noite 13,15 ---Largo Baleizão---17, 19

foram da Aldeia de Estoy correm editos de trinta dias citando os interessados Manoel Lopes de Brito, casado, e José Gonçalves Romão, solteiro, maior, ausentes em parte incerta, este em Marrocos e aquele na Africa, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario.

Faro, 16 de abril de 1921. O Escrivão do 1.º officio José Martins Seruca Verifiquei. O juiz de direito, L. Leitão

Empreza Minerometalurgica Lda 19 Praça do Municipio—LISBOA. HOTCKISS automoveis desta acreditada marca franceza em perfeito estado Esclarecimentos—Rua Const

MOTOR DYNAMO. Vende-se um motor electrico Brown-Boveri, de 30 H. P., 440 volts a corrente continua, novo, acabado de chegar da fabrica de Suissa, com quadro e todos os aparsinhos e accessorios. Este motor pode tambem servir de Dynamo de 440 ou 220 volts, vende-se um armazem de peças na rua Infante Henrique n.º 149. Quem pretender dirija-se a Manoel Candido Almeida, Largo de S. Sebastião n.º 3—Faro.